



**QUADRO DE OFERTA DE DISCIPLINAS
2016/1**

Código da disciplina: Mestrado / Doutorado Nome da disciplina TÍTULO DO CURSO	Dia	Horário	Professor(es)
PLET 5515/6515 Literatura e História RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA	2ª feira	14-18	Ana Penha Gabrecht
PLET 5538/6538 Tópicos Especiais XXII – 30h (2 créditos) REDAÇÃO ACADÊMICA	3ª feira / 5ª feira (08, 10, 15, 17, 22, 24 de março)	8-12	Leni Ribeiro Leite
PLET 5510/6510 Literatura e Artes MUSICOLOGIA E ESTUDOS DA CANÇÃO	3ª feira	14-18	Viviana Mónica Vermes
PLET 5542/6542 Tópicos Especiais XXVI – 15h (1 crédito) LITERATURA, HISTÓRIA E FICÇÃO: INTERFACES	4as feiras de junho (dias 1, 8, 15, 22, 29)	14-17	Fabiola Padilha
PLET 5543/6543 Tópicos Especiais XXVIII – 30h (2 créditos) RACISMO E RESISTÊNCIA NA LITERATURA E EM LETRAS DE CANÇÕES	4as feiras de maio e junho	14-18	Jorge Nascimento
PLET 5516/6516 Literatura e Leitura O BIOPODER IMPERIALISTA NA RECEPÇÃO DA ARTE – HISTÓRIA, LITERATURA E LEITURA	5ª feira	18-22	Luís Eustáquio Soares
PLET 5540/6540 Tópicos Especiais XXIV – 30h (2 créditos) AUTOS E TRAGICOMÉDIAS DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO	5ª feira março: 3, 10, 17, 4, 31 / abril 7, 14, 28	14-18	Ester Abreu / Mirtis Caser
PLET 5507/6507 Narrativa moderna e contemporânea GUIMARÃES ROSA E THEODOR ADORNO: APROXIMAÇÕES ENTRE GRANDE SERTÃO: VEREDAS E TEORIA ESTÉTICA	6ª feira	14-18	Wilberth Salgueiro



Disciplina: Narrativa Moderna e Contemporânea – 60h (4 créditos)

Código do Mestrado: PLET 5507

Código do Doutorado: PLET 6507

Professor: Wilberth Salgueiro

Semestre: 2016/1

Dia, horário e local: Sexta-feira, 14-18h

Título do curso: Guimarães Rosa e Theodor Adorno: aproximações entre *Grande sertão: veredas* e *Teoria estética*

Sinopse do curso: Esse curso se propõe a realizar uma leitura de *Grande sertão: veredas* (1956), de Guimarães Rosa, com o apoio de textos críticos sobre o romance, a partir da análise de certos pares suplementares: deus e demo, senhor e leitor, fala e escrita, prosa e poesia, monólogo e diálogo, folhetim e romance, história e mito, sertão e cidade, sertão e veredas, saber e não-saber, mandar e obedecer, jagunço e letrado, sistema e fragmento, totalidade e ambiguidade, infinito e finitude, presente e passado, amor e amizade, ficção e vida. Em paralelo, o curso buscará investigar, na obra *Teoria estética* (1970) do filósofo alemão Theodor Adorno, alguns conceitos caros ao estudo da literatura, como antagonismo, arte, barbárie, belo, catarse, catástrofe, constelação, conteúdo de verdade, crítica, engajamento, esclarecimento, estética, forma, historiografia inconsciente, indústria cultural, mundo administrado, objeto/sujeito, pensamento, regressão, reificação, teoria/práxis, utopia. Sempre que possível, se tentará a articulação entre a narrativa rosiana e a filosofia adorniana.

Número de vagas para aluno regular: 20.

Número de vagas para aluno especial: 10.

Bibliografia básica:

ADORNO, Theodor. *Teoria estética*. Tradução: Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2008. [556 páginas]

ROSA, Guimarães. *Grande sertão: veredas*. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. [624 páginas]

Observações:

No início do curso, a bibliografia será ampliada com textos críticos sobre o romance e com outros textos de e sobre Theodor Adorno. De imediato, sobre o romance, indicam-se:

ARROYO, Leonardo. Arvoado amor. *A cultura popular em Grande sertão: veredas (filiações e sobrevivências tradicionais, algumas vezes eruditas)*. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília, DF, INL, 1984, p. 67-81.

BOLLE, Willi. Narrador pactário e função diabólica da linguagem. *grandesertão.br: o romance de formação do Brasil*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004, p. 174-194. [1998]

CANDIDO, Antonio. O homem dos avessos [1957]. COUTINHO, Eduardo (org.). *Guimarães Rosa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991, p. 294-309. (Fortuna Crítica, 6) [De Tese e antítese. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1964.]

COUTINHO, Eduardo. Grande sertão: veredas: épico, lírico ou dramático?. *Em busca da terceira margem: ensaios sobre o Grande sertão: veredas*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1993, p. 71-86.

GALVÃO, Walnice Nogueira. A condição jagunça [1970]. *As formas do falso: um estudo sobre a ambiguidade em Grande sertão: veredas*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986, p. 15-47. [1ª edição: 1972.]

GINZBURG, Jaime. *A desordem e o limite – a propósito da violência em Grande sertão: veredas*. Dissertação. USP, 1993. [Parte III: p. 78-110]

MACHADO, Ana Maria. O nome perpetuo [1976]. *O recado do nome: leitura de Guimarães Rosa à luz do nome de seus personagens*. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p. 45-81.

PASSOS, Cleusa. No giro da memória: literatura e psicanálise em Grande sertão: veredas. *João Guimarães Rosa – Cadernos de literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2006, p. 262-269.

PROENÇA, Manuel Cavalcanti. Aspectos formais [1958]. *Augusto dos Anjos e outros ensaios*. 3. ed. Rio de Janeiro: Grifo, 1976, p. 210-231.

ROSENFELD, Kathrin. O problema da homossexualidade em Grande sertão: veredas. In: JOBIM, José Luis (org.). *Palavras da crítica*. Rio de Janeiro: Imago, 1992, p. 198-211.

STARLING, Heloisa. Uma estrada de muitos cotovelos [1997]. *Lembranças do Brasil: teoria, política, história e ficção em Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Revan; Ucam, Luperj, 1999, p. 23-39.

UTÉZA, Francis. Era uma voz. *JGR: metafísica do Grande Sertão*. São Paulo: EDUSP, 1994, p. 113-134.



Disciplina: Literatura e Artes – 60h (4 créditos)
Código do Mestrado: PLET 5510
Código do Doutorado: PLET 6510
Professora: Viviana Mônica Vermes
Semestre: 2016/1
Dia, horário e local: Terça-feira, 14-18h
Título do curso: Musicologia e Estudos da Canção

Sinopse do curso: As várias vertentes da Musicologia a partir da década de 1980, contemplando questões como etnicidade, feminismo, homoerotismo, colonialismo e pós-colonialismo, novas tecnologias e seus vínculos com fazeres musicais e produção acadêmica na área de música. Uma seção da disciplina será dedicada a estudos sobre a canção.

Número de vagas para aluno regular: 15
Número de vagas para aluno especial: 15

Bibliografia:

- ADORNO, Theodor W. *Essays on Music*. Berkeley; Los Angeles; London: University of California Press, 2002.
- BEARD, David & GLOAG, Kenneth. *Musicology: The Key Concepts*. London; New York: Routledge, 2005.
- BERGERON, Katherine & BOHLMAN, Philip V. *Disciplining Music: Musicology and Its Canons*. Chicago; London: University of Chicago Press, 1992.
- BORN, Georgina & HESMONDHALGH, David (Eds.). *Western Music and Its Others: Difference, Representation, and Appropriation in Music*. Berkeley; Los Angeles; London: University of California Press, 2000.
- BRETT, Philip & WOOD, Elizabeth. Musicologia Lésbica e Guei. Trad. Carlos Palombini. *Revista Eletrônica de Musicologia* 7, 2002.
- BUDÁSZ, Rogério (Org.). *Pesquisa em Música no Brasil: Métodos, Domínios, Perspectivas*. Goiânia: ANPPOM, 2009.
- COOK, Nicholas & EVERIST, Mark. *Rethinking Music*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2001.
- DeNORA, Tia. *After Adorno: Rethinking Music Sociology*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2003.
- HARPER-SCOTT, J.P.E. & SAMSON, Jim (Eds.). *An Introduction to Music Studies*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2009.
- KERMAN, Joseph. *Musicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- MATOS, Claudia; TRAVASSOS, Elizabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de (Org.) *Palavra Cantada: ensaios sobre poesia, música e voz*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.
- McCLARY, Susan. *Feminine Endings: Music, Gender, and Sexuality*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1991.
- NAPOLITANO, Marcos. *História & Música*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- NESTROVSKI, Arthur (Org.). *Lendo Música: 10 ensaios sobre 10 canções*. São Paulo: Publifolha, 2007.
- TATIT, Luiz; LOPES, Iva Carlos. *Elos de Melodia e Letra*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- TATIT, Luiz. *Musicando a Semiótica*. São Paulo: Annablume, 2011.
- VALENTE, Heloisa de Araújo Duarte. *Os Cantos da Voz: entre o ruído e o silêncio*. São Paulo: Annablume, 1999.
- VALENTE, Heloisa de Araújo Duarte. *Música e Mídia: novas abordagens sobre a canção*. São Paulo: Via Lettera, 2007.
- WISNIK, José Miguel. *Sem Receita*. São Paulo: Publifolha, 2004.
- WISNIK, José Miguel. *O Som e o Sentido: uma Outra História das Músicas*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Observações:

AVISO: PARTE SIGNIFICATIVA DA LITERATURA DA DISCIPLINA SERÁ EM LÍNGUA INGLESA.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Disciplina: Literatura e História – 60h (4 créditos)

Código do Mestrado: PLET 5515

Código do Doutorado: PLET 6515

Professora: Ana Penha Gabrecht

Semestre: 2016/1

Dia, horário e local: Segunda-feira, 14-18h

Título do curso: Relações entre História e Literatura na Antiguidade Clássica

Sinopse do curso: O curso propõe um estudo das aproximações entre a História e a Literatura considerando a historicidade da Literatura e a literalidade da História. Analisaremos a renovação historiográfica proposta pela Escola dos Annales bem como os principais conceitos e abordagens sobre a relação entre História e Literatura. O enfoque do curso recairá na produção literária da Antiguidade. Portanto, analisaremos a correspondência entre textos gregos e romanos e as representações das relações sociais e políticas das sociedades que os produziram.

Número de vagas para aluno regular: 15 vagas

Número de vagas para aluno especial: 10 vagas

Bibliografia mínima:

Textos teóricos

AUERBACH, E. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. Tradução de Suzi Frankl Sperber. São Paulo: Edusp; Perspectiva, 1971.

BARROS, J. A. História e Literatura – novas relações para os novos tempos. In: Contemporaneios: Revista de Artes e Humanidades, n. 6, mai-out., 2010, págs. 1-27.

BARROS, J. A. O campo da História. Petrópolis: Vozes, 2004.

BURKE, P. A Escola dos Annales (1929-1989): A Revolução francesa da historiografia. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.

BURKE, P. (Org.) A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Ed. Unesp, 1992, págs. 327-348.

CERTEAU, M. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Fo-rensê Universitária, 1982.

CESILA, R. T.; SILVA, G. V.; LEITE, L. R. Intertextualidade e estudos clássicos. In: SILVA, G. V.; LEITE, L. R. (Org.). As Múltiplas Faces do Discurso em Roma: textos, inscrições, imagens. Vitória: Edufes, 2013, p. 11-23. v. 1

CAVALLO, G.; FEDELI, P.; GIARDINA, A. O espaço literário da Roma antiga. Tradução de Daniel Peluci Carrara e Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010. v. I.

CHARTIER, R. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

DOSSE, F. A história em migalhas: dos Annales à Nova História. São Paulo: Campinas: Ed.Unicamp, 1992.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2005.

FOWLER, R. (Ed.). The Cambridge Companion to Homer. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

GRUNER, C. & DeNIPOTI, C. (Org.). Nas tramas da ficção: História, Literatura e Leitura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

HAUSER, A. História Social da Literatura e da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HUNT, L. A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HUTCHEON, L. Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LE GOFF, J. História e Memória. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

LIMA, L. C. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MAINGUENEAU, D. O contexto da obra literária. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PESAVENTO, S. J. (Org.). Leituras cruzadas: diálogos da História com a Literatura. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

PINSKY, C. B. & LUCA, T. R. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

RICOEUR, P. Tempo e narrativa. São Paulo: Papirus, 1995. (3 vol.)

SCHMITZ, T. A. Modern Literary Theory and Ancient Texts. An Introduction. Malden: Blackwell Publishing, 2007.

WHITE, H. Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: Edusp, 2001.

WHITE, H. Meta-história: a imaginação histórica do século XIX. São Paulo: Edusp, 1995.

Documentação primária

ARISTÓTELES. Poética. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.

HESÍODO. Os Trabalhos e os Dias. Tradução, introdução e comentários de LAFER, Mary de Camargo Neves (ed. original de 1989). São Paulo: Iluminuras, 2006.
HESÍODO. Teogonia. Tradução de JAA Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1995.
HOMERO. Ilíada. Tradução de Haroldo de Campos. São Paulo: Arx, 2003. v. I e II.
HOMERO. Odisseia. Tradução de Frederico Lourenço. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
STATIUS. The Thebaid. Translation by A. D. Melville. Oxford: Oxford University Press, 1995.
VIRGÍLIO. Eneida. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Prefácio de João Ângelo Oliva Neto.

Observações:

É recomendado que os alunos sejam capazes de ler textos em língua inglesa e que façam leitura da documentação primária antes do início das aulas.



Disciplina: Literatura e Leitura – 60h (4 créditos)

Código do Mestrado: PLET 5516

Código do Doutorado: PLET 6516

Professora: Luís Eustáquio Soares

Semestre: 2016/1

Dia, horário e local: Quinta-feira, 18h-22h

Título do curso: O biopoder imperialista na recepção da arte – história, literatura e leitura

Sinopse: Antes de produzir os argumentos de justificativa desta proposta de curso, intitulada “O biopoder imperialista na recepção da arte – história, literatura e leitura”, o diálogo com o livro *A história da literatura como provocação à Teoria Literária* (1994), de Hans Robert Jauss, faz-se necessário, razão suficiente para citá-lo tendo em vista o seguinte fragmento:

“Uma obra literária pode, pois, mediante uma forma estética inabitual, romper a expectativa de seus leitores e, ao mesmo tempo, colocá-los diante de uma questão cuja solução a moral sancionada pela religião ou pelo Estado ficou lhes devendo. Em lugar de outros exemplos, melhor é lembrar aqui que não foi somente Brecht, mas o Iluminismo, o primeiro a proclamar a relação de concorrência entre literatura e moral canonizada. Atesta-o entre outros Friedrich Schiller, que postulou explicitamente para o teatro burguês que as leis do palco terminam onde começam as leis mundanas [...]. De tudo isso, conclui-se que deve buscar a contribuição específica da literatura para a vida social precisamente onde a literatura não se esgota na função de uma arte da representação. Focalizando-se aqueles momentos de sua história nos quais obras literárias provocaram a derrocada de tabus da moral dominante e ofereceram ao leitor novas soluções para a casuística moral de sua práxis de vida – soluções estas que puderam ser, posteriormente, sancionadas pela sociedade graças ao voto da totalidade dos leitores -, estar-se-á abrindo ao historiador de literatura um campo de pesquisa ainda pouco explorado. O abismo entre literatura e história, entre conhecimento estético e histórico, faz-se superável quando a história da literatura não se limita simplesmente, mais uma vez, descrever o processo da história conforme esse processo se delinea em suas obras, mas quando, no curso da evolução literária, ela revela aquela função constitutiva da sociedade que coube à literatura, correndo com as outras artes e forças sociais, na emancipação do homem de seus laços naturais, religiosos e sociais (JAUSS, 1994, p. 56 e 57).”

Ao propor a valorização de uma práxis literária que tende a romper com o horizonte de expectativa do leitor, no que diz respeito a seus “laços naturais, religiosos e sociais (JAUSS, 1994, P.57), o presente curso pretende investigar a interface entre literatura e leitura, tendo em vista o prisma dialógico de um duplo ponto de vista: 1. O da relação tensionada da arte com a moral religiosa e com o Estado; 2. O da intervenção do Estado no campo da arte literária, ao produzir uma espécie de “biopoder estético” da e para a literatura, com o objetivo de formar e conformar um leitor condicionado aos laços “naturais, religiosos e sociais”, tal como observado por Jauss (1994), no trecho supracitado.

O que se pretende, durante o curso, é potencializar a relação texto/leitor, inscrevendo a importância do primeiro, quando, “mediante uma forma estética inabitual (JAUSS, 1994, p.56), torna-se uma instância textual que, a partir [...] da vontade e da vocação de querer fazer o futuro, pode ver a verdade concreta no presente (LUKÁCS, 1974, p.226), entendendo como “verdade concreta” as contradições de um determinado entorno social que ao mesmo tempo enfeixam e desvelam os limites político-expressivos do horizonte de expectativa do leitor, quando condicionados ao Estado e à moral.

Para pensar o Estado, no entanto, há que recorrer à sua dimensão mundial, uma vez que isoladamente não significa muito num mundo em que o local se tornou o próprio planeta.

E, por outro lado, para focar o Estado mundial, é preciso pensá-lo em sua dimensão imperialista, pois é o Estado imperialista, como salienta Samir Amin (2005) e Michel Foucault (2008) que a si mesmo se expande procurando dotar o mundo de sua imagem e semelhança.

Considerando que a doxa, no Ocidente, tende a salientar o papel de censor da arte protagonizado pela ex-União Soviética, mas raramente se atém à versão ocidental da disciplina/ censura sobre a criação, pergunta-se: 1) como o imperialismo europeu e o americano limitaram e limitam o horizonte de expectativa do texto e do leitor?; 2) como o texto literário pode romper o horizonte de expectativa do imperialismo europeu e americano, instigando o leitor a, igualmente, romper com seus “laços naturais, religiosos e sociais” com o Estado imperialista ocidental?

Edward Said, em *Cultura e imperialismo* (1995) procurou destacar o papel da cultura para a dominação imperialista, com o devido destaque ao Imperialismo europeu, sem, no entanto, descrever com detalhes as tecnologias de biopoder, no âmbito da cultura, experimentadas pelo imperialismo americano, distintas daquelas levadas a cabo pelo imperialismo europeu.

O livro da historiadora britânica, Frances Stonor Saunders, *Who paid the pipe?: the CIA and the cultural cold war* (1999), por meio de farta documentação, demonstra como a CIA, da década de 40 ao final da de 60, planejou e financiou o “Congresso Permanente pela Liberdade da Cultura” (CLC), objetivando despolitizar o campo cultural /teórico e, ao mesmo tempo, usá-los como armas para atacar e desgastar a União Soviética.

Segundo o supracitado livro, a partir da publicitária chancela do incentivo à liberdade cultural, a CIA, como parte do Plano Marshall, financiou e garantiu o reconhecimento internacional de intelectuais/ artistas europeus e latinoamericanos durante mais de duas décadas, delegando prêmios internacionais, publicações e traduções, desde que evitassem termos incômodos como imperialismo, civilização burguesa, luta de classes, ideologia e outros de mesmo viés político – e desde, também, que desqualificassem o socialismo real e, por extensão, o marxismo.

Se o jornal americano, *The New York Times*, em 1967, não tivesse “aberto o jogo”, revelando os bastidores do “Congresso Permanente pela Liberdade da Cultura”, talvez jamais pudesse ter se tornado público, como destaca o livro de Stonor, o financiamento, pelo “Estado profundo americano”, do inglês George Orwell, do filósofo e pacifista Bertrand Russel, do pensador católico, Jacques Maritain, além de artistas e pensadores como Igor Stravinsky, T.S. Elliot, Jean Cocteau, Ezra Pound, Karl Jaspers Debussy, Hannah Arendt, entre outros.

Em diálogo com Michel Foucault (1976), o presente curso pretende ensaiar a hipótese de um biopoder, constituído no Ocidente, tanto para o texto literário como para o leitor, tendo como referência literária os romances, *Grande Sertão: Veredas* (1957), de João Guimarães Rosa; *O caderno rosa de Lori Lamby* (1990), *Cartas de um sedutor* (2002) e *Contos d’escárnio. Textos grotescos* (2002), pertencentes à trilogia erótica de Hilda Hilst.

O primeiro, *Grande Sertão: Veredas* (1957), porque, conforme destaca Walnice Nogueira Galvão (1972), inscreve, na sua estrutura formal polifonicamente ambígua, um jogo transcultural, por meio do narrador personagem Riobaldo, que supõe as artimanhas do “iletrado” diante de um interlocutor doutor - logo letrado -, situação que será analisada, durante o curso, como o teste de limite do horizonte de expectativa do “letrado”, levada a cabo não por este, mas pelo “iletrado”, o jagunço Riobaldo, índice político de um mundo à parte: o Brasil “iletrado” e a sua exclusão pela representação letrada estatal.

Os segundos, os de Hilda Hilst, porque neles, ainda que como hipótese, é possível ler a paródia do horizonte de expectativa da recepção normatizada tanto do letrado, posto, ambigualmente, em xeque pelo narrador jagunço, Riobaldo, de *Grande Sertão: veredas*, como também o deboche satírico do horizonte de expectativa da recepção enfeixada pelo biopoder do imperialismo americano, que tem na confissão de si uma importante técnica de domesticação e de adaptação aos valores “naturais, religiosos e sociais” de nossa época, salientando que seja talvez a paródia da confissão de si o elemento, ao menos para este curso, mais importante das três narrativas de Hilda Hilst escolhidas.

Por fim, como o horizonte de expectativa pressupõe a história e esta, em conformidade com autores como Michel Foucault (1975), Deleuze e Guattari (1980), constituiu-se e se constitui como cenário de três modelos sociais (o da sociedade da soberania, o da sociedade disciplinar e o da sociedade do controle), o estudo do rompimento do horizonte de expectativa do leitor, por determinados textos literários, possibilita estabelecer três limites histórico-culturais para o leitor: os limites típicos da sociedade da soberania, constituindo um leitor “preso” a esse arranjo sócio-histórico; os limites relativos à sociedade disciplinar, que enfeixam um leitor disciplinar; e, por fim, os limites configurados pela sociedade do controle, estabelecendo um perfil de recepção imanente às NTIC – Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Considerando, por fim, que a estrutura do semblante, proposta por Jacques Lacan sobretudo no Seminário 18 (2009, edição usada), pressupõe um referencial tanto para pensar o semblante textual (ou do perfil do leitor), limitado a um determinado horizonte de expectativa (ou soberano, ou disciplinar ou do controle), como para a produção de um discurso que não fosse o semblante desse ou daquele horizonte expectativa, mas de seu rompimento, a presença de Lacan na bibliografia deste curso explica-se por si mesma.

Não será circunstancial que as perguntas que mais serão realizadas no decorrer do curso são: 1) *Grande Sertão: Veredas* rompe com o horizonte de expectativa de que semblante de leitor, o soberano, o disciplinar ou do controle? Como realiza esse rompimento, produzindo um discurso que não fosse o semblante do horizonte de expectativa? Os romances de Hilda Hilst rompem com quais semblantes de

leitor, o soberano, o disciplinar ou o do controle? Como experimentam um discurso que não fosse o semblante do leitor circunscrito aos limites da história dos poderes constituídos?

Número de vagas para aluno regular: 20 vagas

Número de vagas para aluno especial: 15 vagas

Bibliografia:

AGAMBEN, Giorgio. Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua . Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

_____. Meios sem fim, notas sobre a política. Trad. Davi Pessoa. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

AMIN, Samir. A crise do imperialismo (org.). Trad. Marcos Aarão Reis. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1997.

_____. Capitalism in the Age of Globalization. Londres: Zed Books, 1997.

_____. Capitalismo, imperialismo e mundialização. Buenos Aires: Clacso, 2001. _____ . El eurocentrismo, crítica de una ideología. Madrid. Siglo XXI Editores, 1989.

_____. " Geopolítica del imperialismo contemporáneo". In.: Nueva Hegemonía Mundial. Alternativas de cambio y movimientos sociales. Atilio A. Boron (compilador). CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, Argentina. 2004.

_____. "Imperialismo, passado e presente", Tempo, Rio de Janeiro, n. 18, v.9, p. 77-123, 2005.

_____. Imperialism & Unequal development.. New York: Monthly Review Press, 2007

BADIOU, Alain. A hipótese comunista. Trad. Mariana Achalar. São Paulo: Boitempo, 2012.

_____. O ser e o evento. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.: Ed. UFRJ, 1996.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Problemas da poética de Dostoiévski. Trad. de Paulo

BAUDRILLARD, Jean. Senhas. Trad. Maria Helena Kuhner. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

BELLO, Walden. The Future in the Balance: Essays on Globalization and Resistance.

Oakland: Food First Books, 2001.

BENJAMIN, Walter. Magia, técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7.ed. São Paulo: Brasiliense:1994.

BRITO, Percival Leme. Leitura e política. In: EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B; MACHADO, Maria Zélia V. (orgs). A escolarização da leitura literária. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BOBBIO, Norberto. Ensaio sobre Gramsci e o conceito de Sociedade Civil. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

BORON, Atilio. America Latina en la geopolítica del imperialismo. Buenos Aires: Ediciones Luxemburg, 2012.

Imperio & imperialismo: una lectura crítica de Michael Hardt y

Antonio Negri. Buenos Aires: Clacso, 2002.

BOURDIER, Pierre. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2007.

BUCI-GLUCKSMANN, Cristine. Gramsci e o Estado. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

COX, Robert. Democracy in hard times: economic globalization and the limits to liberal

democracy. A. Mc Grew (eds.). The Transformation on Democracy? Cambridge: Polity Press, 1997.

CHIAPPINI, Lúcia. Reinvenção da Catedral: língua, literatura, comunicação: novas tecnologias e políticas de ensino. São Paulo: Cortez, 2005.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELEUZE, Gilles. "Post-Scriptum sobre as sociedades de controle". In: Conversações. Trad. de Peter Pál Pelbart. SP: Editora 34, 1992, p. 224.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. Mil Platôs, capitalismo e esquizofrenia. Vol. 2. Trad. Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. São Paulo: Editora 34, 2008.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. Mil Platôs, capitalismo e esquizofrenia. Vol. 3. Trad. Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. São Paulo: Editora 34, 2008.

_____. O Anti-Édipo. Trad. Joana Moraes Varela e Manuel Maria Carrilho. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004.

FIORI, José L. da C. (org.) Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações, Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

EAGLEON, Terry. A ideia de cultura. Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: Unesp, 2005.

ECO, Umberto. Lector in fábula. Trad. Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1986.

ESPOSITO, Roberto. Immunitas. Protezione e negazione della vita. Torino: Einaudi, 2002.

_____. Pensamento vivo: origem e atualidade da filosofia italiana. Trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

FREUD, Sigmund. "Fragmento de uma análise de um caso de histeria". In. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996, V. VII, p. 13-115

_____. A Interpretação de Sonhos. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: Vontade de Saber. Trad. Maria Theresa da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

- _____. O nascimento da biopolítica. Trad. Eduardo Brandão São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GALVÃO, Walnice Nogueira. As formas do falso. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- HARVEY, David. O neoliberalismo: História e implicações. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- HARDT, Michael. & NEGRI, Antonio. Império. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- HOBBSBAWM, Eric J. A Era dos impérios, 1875-1914. 13. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de; GONÇALVES, Marcos Augusto. Cultura e Participação nos Anos 60. 7 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.
- IANNI, Octavio. Imperialismo e cultura. Petrópolis: vozes, 1976.
- _____. Imperialismo y cultura de la violência en América Latina. Trad. Claudio Colombani Y José Thiago Cintra. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 1975.
- HILST, Hilda. Cartas de um sedutor. Alcir Pécora (Org.). São Paulo: Globo, 2002.
- _____. Contos d'escárnio. Textos grotescos. Alcir Pécora (Org.). São Paulo: Globo, 2002.
- _____. O caderno rosa de Lori Lamby. São Paulo: Massao Ohno, 1990.
- JAMESON, Fredric. A virada cultural: reflexões sobre o pós-modernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- _____. Marxismo e Forma. Teorias Dialéticas da Literatura no Século XX. Trad. Iumna Simon Ismail Xavier e Fernando Oliboni. São Paulo: Hucitec, 1985.
- _____. Modernidade singular: ensaio sobre a ontologia do presente. Trad. Roberto Franco Valente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- JAUSS, Hans Robert et alli. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Trad. e coord. Luiz Costa Lima. 2. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.
- _____. História da literatura como provocação à teoria literária. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: 34, 1996. v. I.
- _____. La ficcionalización: dimensión antropológica de las ficciones literarias. In: DOMÍNGUEZ, Antonio Garrido (comp.). Teorías de la ficción literaria. Madrid: Arco/Libros, 1997. p. 43-65.
- LACAN, Jacques. Seminário: livro 18: um discurso que não fosse semblante, (1971). Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller; Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- _____. Seminário: livro 23: o sinthoma, 1975-1976, texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Trad. Sérgio Laia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- _____. Seminário: livro 17: o avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- LAJOLO, Marisa. O que é literatura. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- LENIN, Vladimir Ilytch. Imperialismo, etapa superior do capitalismo. São Paulo: Global, 1979.
- LUKÁCS, Georg. História e consciência de classe – estudos de dialética marxista. Trad. Telma Costa. Lisboa, Publicações Escorpão, 1974.
- MICHAEL, Löwy. Estrela da manhã: surrealismo e marxismo. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- MARX, K.; ENGELS, F. Cultura, arte e literatura: textos escolhidos. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2005.
- MARX, Karl. Manuscritos Econômico-Filosóficos. In: Os Pensadores. Trad. José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- _____. O Capital: Crítica da Economia Política, Livro 1, Vols. I e II, Editora Bertrand Brasil S.A., Rio de Janeiro, 1994.
- NEGRI, Antonio. 5 lições sobre império. Trad. Alba Olmi. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- NEGRI, Antonio; COOCO, Giuseppe. Glob(all) biopoder e luta para uma América Latina globalizada. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2009.
- _____. O inconsciente estético. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2009.
- _____. Política da escrita. Tradução: Raquel Ramallete. São Paulo, Editora 34, 1995.
- ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: veredas. 19.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001
- SAID, Edward. Cultura e imperialismo. Trad. Denise Bottmann. Companhia das Letras, 2009.
- _____. Orientalismo – o Oriente como invenção do Ocidente. Trad. Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- SANTIAGO, Silviano (1998b). “Democratização no Brasil — 1979-1981: cultura versus arte”. In: ANTELO, Raul et al. (Org.). Declínio da arte/Ascensão da cultura. Florianópolis: Letras Contemporâneas.
- _____. “Sobre Plataformas e Testamentos”. In.: Ponto de Lança. São Paulo: Globo, 1991, p. 7-21.
- SAUNDERS, Frances Stonor. Who paid the piper?: the CIA and the Cultural cold war. Londres: Granta Books, 1999.
- SCHWARZ, Roberto. “Cultura e política, 1964-1969”. In.: O pai de família e outros estudos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

SCHMITT, Carl. Teología política. Trad. Francisco Javier Conde e Jorge Navarro Pérez. Madrid: Editorial Trotta, 2009.

_____. Um mestre na periferia do capitalismo. Rio de Janeiro: Duas Cidades, 2000.

SOARES, Luis Eustáquio. A sociedade do controle integrado: Franz Kafka e Guimarães Rosa. Vitória: Edufes, 2014.

VESENTINI, José William. Imperialismo e geopolítica global: espaço de dominação na escala planetária. São Paulo: Papirus, 1990.

VIRILIO, Paul. A bomba informática. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Boitempo, 2005.

_____. Guerra e cinema. Trad. Paulo Roberto Pires. São Paulo: Boitempo, 2005.

VOLPI, Franco. O Nihilismo. Trad. Aldo Vannucchi. São Paulo: Editora Loyola, 1999.

WALLERSTEIN, Immanuel. Geo-politics and Geo-culture. Cambridge: University Press, 1991.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. Letramento literário: não ao texto, sim ao livro. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy e; VERSIANI, Zélia (orgs.). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces. Belo Horizonte: Autêntica CEALE/FAE/UFMG, 2003.



Disciplina: Tópicos Especiais XXII – 30h (2 créditos)
Código do Mestrado: PLET 5538
Código do Doutorado: PLET 6538
Professor: Leni Ribeiro Leite
Semestre: 2016/1
Dia, horário e local: 3ª e 5ª de março (dias 08, 10, 15, 17, 22 e 24)
Título do curso: Redação Acadêmica

Sinopse: Este curso propõe apresentar as regras fundamentais da escrita acadêmica, esclarecendo suas funções e modos, expondo algumas de suas técnicas e exibindo algumas das principais dificuldades para o seu domínio. O curso será composto por partes expositivas, em que serão utilizados textos teóricos sobre o assunto e exemplos encontrados na literatura acadêmica, e partes práticas, em que os alunos serão convidados a escrever e reescrever textos acadêmicos de diversos gêneros.

Número de vagas: 15 regulares, 10 especiais

Bibliografia básica:

INSTITUTO Federal do Espírito Santo. *Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital*. 6 ed. rev. e ampl. Vitória : Ifes, 2013.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PURDUE Online Writing Lab. *Academic Writing*. Disponível em <<https://owl.english.purdue.edu/owl/section/1/2/>>. Acesso em 05 maio 2014.

SIMÕES, Darcília; HENRIQUES, Cláudio Cezar. *A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática*. 5.ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.

The Writing Center at UNC Chapel Hill. Disponível em <<http://writingcenter.unc.edu/>>. Acesso em 05 maio 2014.

UNIVERSIDADE Federal do Espírito Santo. Biblioteca Central. *Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos: guia para alunos, professores e pesquisadores da Ufes*. 2. ed. Vitória: Edufes, 2015. Disponível em <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/1533>>.

ZUCOLOTTO, Valtencir. *Escrita Acadêmica*. Disponível em <<http://www.escritacientifica.com/>>. Acesso em 05 maio 2014.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Disciplina: Tópicos Especiais XXIV – 30h (2 créditos)

Código do Mestrado: PLET 5540

Código do Doutorado: PLET 6540

Professoras: Ester Abreu Vieira de Oliveira e Maria Mirtis Caser

Semestre: 2016/1

Dia, horário e local: 5ª feiras de março (3, 10, 17, 24, 31) e de abril (7, 14, 28)

Título do curso: Autos e tragicomédias do clássico ao contemporâneo

Sinopse: O texto dramático. O ambiente dramático. O teatro e sua origem. As festividades dionisíacas. A comédia segundo Aristóteles e o nascimento da tragédia, segundo Friedrich Nietzsche. O Cômico. A sátira. A ironia. La Commedia Del'Arte. O teatro de títeres. O teatro de Aristófanes, de Menandro, de Plauto, de Terêncio e os seus seguidores no Renascimento e na Modernidade. O teatro medieval e sua evolução. Os autos e tragicomédias. O teatro grotesco.

Metodologia: O curso será desenvolvido a partir de leituras selecionadas de acordo com a temática. Os textos indicados deverão enriquecer as discussões em sala de aula e propiciar a elaboração da comunicação final da disciplina.

Avaliação: Comunicação escrita sobre um ou mais autores estudados nos módulos, em cerca de dez (10) laudas, digitadas de acordo com as normas da ABNT (Cf. Guia Bibliográfico da Biblioteca Central da UFES). Critérios de avaliação: delimitação e relevância do assunto; pesquisa bibliográfica adequada e discussão pertinente; desenvolvimento coeso e coerente do texto. (Valor 10).

Número de vagas para aluno regular: 10 vagas

Número de vagas para aluno especial: 10 vagas

Bibliografia:

ADORNO, Theodor. Teoria Estética. Lisboa: Martins Fontes, 1982.

ANCHIETA, Joseph de. Auto da pregação universal. Auto na Vila de vitória e visitação de S. Isabel. Na aldeia de Guaraparim. Auto de Santa Úrsula. Teatro de Anchieta. Obras completas. Tradução e notas de P. Armando Cardoso. São Paulo: Losada, 1977. p 59-67; 98-109. 2003- 233; 276-294..

ANTELO, Raul (org.). Declínio da arte, ascensão da cultura. UFSC Florianópolis 1998.

ARISTÓFANES. As vespas. As aves. As rãs. Tradução Mário da Gama Kury, 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

ARISTÓTELES: A Poética. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1992.

ARLT, Robert. "El fabricante de fantasma." "La fiesta del hierro." Obra Completa. Buenos Aires: Omeba. 1981.

ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. Tradução e posfácio de Teixeira Coelho. 3.ª Tiragem. São Paulo: Max Limonad, 1987.

AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BARTHES, Roland. Semiología del teatro. Tradução de Rita Bourgemino y Pedro Souza. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BEHAR, Henry. Sobre El teatro dadá y surrealista. Barcelona: Barral, 1970.

BENTLEY, Eric. A experiência viva do teatro. Apresentação Paulo Francis. Tradução de Álvaro Cabral. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BERGSON, Henri. O riso. Ensaio sobre a significação do cômico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1967.

CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. "El gran teatro del mundo. Auto Sacramental Alegórico." In: Calderón de la Barca. Buenos Aires: Artes Gráficas Bartolomé, 1951. p. 641-687. (El Ateneo. Clásicos inolvidables- nº 23)

CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. El gran mercado del mundo. Madrid: Cátedra, 1985.

CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. La cena del rey Baltasar. <[http://www.acanomas.com/Libros-Clasicos/30965/La-cena-de-Baltasar-\(Pedro-Calderon-de-la-Barca\).htm](http://www.acanomas.com/Libros-Clasicos/30965/La-cena-de-Baltasar-(Pedro-Calderon-de-la-Barca).htm)>

CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura comparada. São Paulo: Ática, 1986.

CORNEILLE. El Cid. Paris: Aristide Quillet, 1953. p. 3-92.

D'ONOFRIO, Salvatore. Os motivos da sátira romana. Marília: FFCL de Marília. Departamento de Letras, 1968

ESQUILO, Agamenón. <<http://estudando.weebly.com/uploads/5/2/3/8/5238344/agamemnon.pdf>>

EURÍPIDES. Oreste < <http://nevada.ual.es/fgriega/PDF/EUR-ORE-Tea.pdf>>

FREIRE, Antônio. O teatro grego. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia, 1985.

GOMES, dias. O pagador de promessas. 13. ed. Rio de Janeiro: Edições Ouro, [s/d].

GUILLÉN, Claudio. Entre lo uno y lo diverso. Introducción a la literatura comparada. Barcelona: Crítica 1985.

JARRY, Alfred. Ubú rey. Edición de Lola Bermúdez, Traducción de José Benito Alique, Madrid: Cátedra (Letras Universales), 2002.

KOWZAN, Tadeusz. El signo y el teatro. Traducción de María del C. Bobes y Jesús G. Maestro. Madrid: Arco/Libros, SL, 1997.

LOPE DE VEGA, Félix. El Caballero de Olmedo. Madrid: Planeta, 1982.

LOPE DE VEGA, Félix. Arte nuevo de hacer comedia. Buenos Aires: Artes Gráficas Bartolomé, 1951. p.31-39. (Ateneo, Clásicos inolvidables, nº 33)

LOPE DE VEGA, Félix. El mejor alcalde el Rey. Fuenteovejuna. 7. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1962.

LOPE DE VEGA, Félix. Peribánés y el comendador de Ocaña. São Paulo: Mestre Jou, 1964.

LOPE DE VEGA, Félix. El castigo sin venganza. < <http://www.biblioteca.org.ar/libros/905.pdf>> o Ed. Bilingüe Madrid: La factoria de Ediciones: Brasília: Consejería d eEducación de la Embajada de España, D. L., 1995.

MALLHADAS, Daisi. Tragédia grega. O mito em cena. São Paulo: Ateliê, 2003.

MATOS, Geraldo da costa. O palco popular e o texto palimpséstico de Ariano Suassuna. Juiz de Fora: [s/i] 1998.

MOLINA, Tirso. El burlador de Sevilla. Madrid: Cátedra, 1995.

OLIVEIRA, Ester Abreu V. de. Para una lectura del teatro actual. Estudio de PANIC DE ALFONSO Vallejo. Vitória, ES, Academia Espírito-santense de Letras, 2009.

OLIVEIRA, Ester Abreu V. de. Realidade no mundo de Indianismo em “Recepção na aldeia de Guaraparim – um auto de Anchieta como instrumento estratégico de ensino. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. 70, Vitória (ES) IHGES, 2014. p. 31-52.

OLIVEIRA Ester Abreu Vieira de. El Caballero de Olmedo: razão e paixão; amor e morte no século de ouro espanhol. Hispanista – Vol XV – nº 58 – Julio – Agosto – Septiembre de 2014. Revista electrónica de los Hispanistas de Brasil – Fundada en abril de 2000 ISSN 1676 – 9058 (español) ISSN 1676 – 04X (portugués)

OLIVEIRA, Ester Abreu V. de Ensaio sobre a dramaturgia do clássico ao contemporâneo. São Paulo: Opção, 2016.

PIRANDELLO, Luigi. Seis personagens à procura de autor. São Paulo, Peixoto Neto, 2004.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Mito ironia e psicologia No Orestes de Eurípides. < http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas_39-40/01_Rocha_Pereira.pdf>

PIRANDELO, Luigi. Ensayos. Madrid: Guadarrara, 1968.

PLATÃO. A República. Tradução de Albertino Pinheiro. 6. ed. São Paulo: Atena, 1956. vol. 37.

PLAUTO; TERÊNCIO. Comédia latina. Rio de Janeiro: Edições Ouro, [s/d].

RIBEIRO, Saulo. Corpodedelito& RipeCal. Dramaturgias. Vitória: Causa, 2013.

ROJAS, Fernando La Celestina. 9. ed. Madrid: Cátedra. 1995.

SHAKESPEARE, Willian. O Rei Lear. Sonho de uma noite de verão. Obra Completa. Rio de Janeiro, Aguilar, 1988. vol 2 e vol 1.

SANT`ANNA, Affonso Romano de. Paródia, paráfrase & cia. 3.ed. São Paulo: Ática, 1988.

SASTRE, Alfonso. Ensayo general sobre lo cómico. Hiru: Hondanibia, 2002.

SÓFOCLES. EDIPO REY.< http://www.ciudadseva.com/textos/teatro/sofocles/edipo_rey.htm>

SUASSUNA, Ariano. Auto de João da Cruz. Auto da Compadecida.

TEATRO MEDIEVAL. 4. ed. Madrid: Castalia, 1976.

VALLEJO, Alfonso. PANIC. Madrid: La Avispa, 2001. ou <<http://www.alfonsovallejo.com/espanol/publicaciones.html>>ou <<http://www.alfonsovallejo.com/espanol/libros/panictraduccion.pdf>>

VERNANT, Jean-Pierre; VITAL –NAQUET, Pierre. Mito e tragédia na Grécia antiga. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

VICENTE, GIL. Auto da Sibila. Auto do velho da horta. Auto da alma.

UBERSFELD, Anne. Semiótica teatral. Traducción y adaptación de Francisco Torres Monreal. 3. ed. Madrid: Cátedra/ Universidad de Murcia, 1998



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Disciplina: Tópicos Especiais XXVI – 15h (1 créditos)

Código do Mestrado: PLET 5542

Código do Doutorado: PLET 6542

Professora: Fabiola Padilha

Semestre: 2016/1

Dia, horário e local: 4ª feira, 14h às 17h (dias 1, 8, 15, 22 e 29 de junho)

Título do curso: LITERATURA, HISTÓRIA E FICÇÃO: INTERFACES

Sinopse: Exame das relações entre literatura, história e ficção tendo em vista alguns romances contemporâneos que têm como eixo central um evento histórico, a partir do qual e em razão do qual o narrador se autoengendra. Investigação do modo como a interface das três instâncias da tríade (literatura, história e ficção) permite problematizar o gênero romanesco em sua configuração híbrida, enlaçando ficção e fato histórico e, em amplo espectro, literatura e vida. Discussão acerca das implicações éticas e estéticas desse hibridismo, a fim de verificar as maneiras possíveis de a literatura contemporânea intervir no debate histórico.

Número de vagas: 15 regulares, 5 especiais

Observação:

Leituras prévias obrigatórias dos seguintes romances:

- a) *HHhH*, Laurent Binet
- b) *Diário da queda*, Michel Laub

Bibliografia:

- AGAMBEN, GIORGIO. *PROFANAÇÕES*. TRAD. SELVINO J. ASSMANN. SÃO PAULO: BOITEMPO, 2007.
- ANKERSMIT, F. R. *A ESCRITA DA HISTÓRIA: A NATUREZA DA REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA*. TRAD. JONATHAN MENEZES ET AL. LONDRINA: EDUEL, 2012.
- ARFUCH, LEONOR. *EL ESPACIO BIOGRÁFICO*. BUENOS AIRES: FONDO DE CULTURA ECONÓMICA, 2002.
- _____. *O ESPAÇO BIOGRÁFICO: DILEMAS DA SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA*. TRAD. PALOMA VIDA. RIO DE JANEIRO: EDUERJ, 2010.
- BARTHES, ROLAND. _____. *A PREPARAÇÃO DO ROMANCE*. TRAD. LEYLA PERRONE-MOISÉS. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2005.
- _____. *O RUMOR DA LÍNGUA*. TRAD. ANTÓNIO GONÇALVES. LISBOA: EDIÇÕES 70, 1987.
- BENJAMIN, WALTER. *A TAREFA DO TRADUTOR*. TRAD. FERNANDO CAMACHO. HUMBOLDT, MUNIQUE, F. BRUCKMANN, 19 (40): 38-45, 1979.
- _____. *ORIGEM DO DRAMA BARROCO ALEMÃO*. TRAD. SÉRGIO PAULO ROUANET. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1984.
- _____. *DIÁRIO DE MOSCOU*. TRAD. HILDEGARD HERBOLD. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1989.
- _____. *MAGIA E TÉCNICA, ARTE E POLÍTICA: ENSAIOS SOBRE LITERATURA E HISTÓRIA DA CULTURA*. TRAD. SÉRGIO PAULO ROUANET. 7 ED. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1994. (OBRAS ESCOLHIDAS; V. 1)
- BINET, LAURENT. *HHhH*. TRAD. PAULO NEVES. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2012.
- BLANCHOT, MAURICE. *O LIVRO DO POR VIR*. TRAD. LEYLA PERRONE-MOISÉS. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2005.
- CANDIDO, ANTONIO ET AL. *A PERSONAGEM DE FICÇÃO*. 9 ED. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 1995.
- CARDOSO, CIRO FLAMARION; VAINFAS, RONALDO (ORG.). *NOVOS DOMÍNIOS DA HISTÓRIA*. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2012.
- CERTEAU, MICHEL DE. *A ESCRITA DA HISTÓRIA*. 2. ED. RIO DE JANEIRO: FORENSE UNIVERSITÁRIA, 2007.
- CHARTIER, ROGER. *A HISTÓRIA CULTURAL: ENTRE PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES*. LISBOA: DIFEL, 1990.
- CHIARA, ANA; ROCHA, FÁTIMA CRISTINA DIAS (ORG.). *LITERATURA BRASILEIRA EM FOCO: O EU E SUAS FIGURAÇÕES*. RIO DE JANEIRO: CASA DOZE, 2008.
- CHIARELLI, STEFANIA; DEALTRY, GIOVANNA; VIDAL, PALOMA (ORG.). *O FUTURO PELO RETROVISOR: INQUIETUDES DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA*. RIO DE JANEIRO: ROCCO, 2013.
- DALCASTAGNÉ, REGINA; MATA, ANDERSON LUÍS NUNES DA. (ORG.). *FORA DO RETRATO: ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA*. VINHEDO: EDITORA HORIZONTE, 2012.
- DE MAN, PAUL. AUTOBIOGRAPHY AS DE-FACEMENT, *MODERN LANGUAGE NOTES*, v. 94, 1979.
- DEALTRY, GIOVANNA; LEMOS, MASÉ; CHIARELLI, STEFANIA (ORG.). *ALGUMA PROSA: ENSAIOS SOBRE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA*. RIO DE JANEIRO: 7LETRAS, 2007.
- DERRIDA, JACQUES. *A ESCRITURA E A DIFERENÇA*. TRAD. MARIA BEATRIZ MARQUES NIZZA DA SILVA. 2 ED. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 1995.
- _____. *A FARMÁCIA DE PLATÃO*. TRAD. ROGÉRIO COSTA. 2 ED. SÃO PAULO: ILUMINURAS, 1997.
- _____. *PAPEL-MÁQUINA*. TRAD. EVANDO NASCIMENTO. SÃO PAULO: ESTAÇÃO LIBERDADE, 2004.
- _____. *GÊNESES, GENEALOGIAS, GÊNEROS E O GÊNIO*. TRAD. ELIANE LISBOA. PORTO ALEGRE: SULINA, 2005A.

- _____. *OTOBIOGRAPHIES: L'ENSEIGNEMENT DE NIETZSCHE ET LA POLITIQUE DU NOM PROPRE*. PARIS: GALILÉE, 2005b.
- _____. *O CARTÃO-POSTAL: DE SÓCRATES A FREUD E ALÉM*. TRAD. ANA VALÉRIA LESSA E SIMONE PERELSON. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 2007.
- DOSSE, FRANÇOIS. *A HISTÓRIA À PROVA DO TEMPO: DA HISTÓRIA EM MIGALHAS AO RESGATE DO SENTIDO*. TRAD. IVONE CASTILHO BENEDETTI. SÃO PAULO: EDITORA UNESP, 2001.
- DOUBROVSKY, SERGE. *FILS*. PARIS: GALILÉE, 1980.
- DUQUE-ESTRADA, ELIZABETH MUYLAERT. *DEVIRES AUTOBIOGRÁFICOS: A ATUALIDADE DA ESCRITA DE SI*. RIO DE JANEIRO: NAU/ EDITORA DA PUC-RIO, 2009.
- _____. *NAS ENTRELINHAS DO TALVEZ: DERRIDA E A LITERATURA*. RIO DE JANEIRO: ED. PUC-RIO; ED. VERITA, 2014.
- DWORK, DEBORAH; PELT, ROBERT JAN VAN. *HOLOCAUSTO: UMA HISTÓRIA*. TRAD. MARCOS SANTARRITA. RIO DE JANEIRO: IMAGO, 2004.
- FIGUEIREDO, EURÍDICE. *MULHERES AO ESPELHO: AUTOBIOGRAFIA, FICÇÃO, AUTOFICÇÃO*. RIO DE JANEIRO: EDUERJ, 2013.
- FIGUEIREDO, VERA LÚCIA FOLLAIN DE. ENTRE ORDEM E CAOS: NARRATIVA EQUILIBRADA. *JORNAL DO BRASIL*, RIO DE JANEIRO, 16 ABR. 2005. *IDÉIAS*.
- FOUCAULT, MICHEL. *AS PALAVRAS E AS COISAS*. TRAD. SALMA TANNUS MUCHAIL. SÃO PAULO: MARTINS FONTES: 1995.
- _____. *ESTÉTICA: LITERATURA E PINTURA, MÚSICA E CINEMA*. TRAD. INÊS AUTRAN DOURADO BARBOSA. RIO DE JANEIRO: FORENSE UNIVERSITÁRIA, 2001. (COL. DITOS E ESCRITOS; v. III)
- _____. *ÉTICA, SEXUALIDADE, POLÍTICA. ORGANIZAÇÃO E SELEÇÃO DE MANUEL BARROS DA MOTTTA*. TRAD. ELISA MONTEIRO E INÊS AUTRAN DOURADO BARBOSA. RIO DE JANEIRO: FORENSE UNIVERSITÁRIA, 2004. (COL. DITOS E ESCRITOS; v. V)
- _____. *O GOVERNO DE SI E DOS OUTROS*. TRAD. EDUARDO BRANDÃO. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2010.
- _____. *A HERMENÊUTICA DO SUJEITO*. TRAD. MÁRCIO ALVES DA FONSECA E SALAM TANNUS MUCHAIL. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2010.
- FUKELMAN, CLARISSE (ORG.). *EU ASSINO EMBAIXO: BIOGRAFIA, MEMÓRIA, CULTURA*. RIO DE JANEIRO: EDUERJ, 2014.
- GALLE, HELMUT ET AL. (ORG.). *EM PRIMEIRA PESSOA: ABORDAGENS DE UMA TEORIA DA AUTOBIOGRAFIA*. SÃO PAULO: ANNABLUME; FAPESP; FFLCH; USP, 2009.
- GASPARINI, PHILIPPE. *EST-IL JE? ROMAN AUTOBIOGRAPHIQUE ET AUTOFICTION*. PARIS: SEUIL, 2004.
- GILBERT, MARTIN. *O HOLOCAUSTO: UMA HISTÓRIA DOS JUDEUS DA EUROPA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL*. TRAD. NANCY ROZENCHAN E SAMULE FELDBERG. SÃO PAULO: HUCITEC, 2010.
- GOMES, ÂNGELA DE CASTRO (ORG.). *ESCRITA DE SI, ESCRITA DA HISTÓRIA*. RIO DE JANEIRO: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2004.
- GUSDORF, GEORGES. *AUTO-BIO-GRAPHIE*. PARIS: ODILE JACOB, 1991.
- HALL, STUART. *A IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE*. TRAD. TOMAZ TADEU DA SILVA E GUACIRA LOPES LOURO. 2 ED. RIO DE JANEIRO: DP&A, 1998.
- KLINGER, DIANA IRENE. *ESCRITAS DE SI, ESCRITAS DO OUTRO: O RETORNO DO AUTOR E A VIRADA ETNOGRÁFICA*. RIO DE JANEIRO: 7LETRAS, 2007.
- _____. *LITERATURA E ÉTICA: DA FORMA PARA A FORÇA*. RIO DE JANEIRO: ROCCO, 2014.
- LAUB, MICHEL. *DIÁRIO DA QUEDA*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2011.
- LEJEUNE, PHILIPPE. *O PACTO AUTOBIOGRÁFICO: DE ROUSSEAU À INTERNET*. TRAD. JOVITA G. NORONHA E MARIA INÊS C. GUEDES. BELO HORIZONTE: EDITORA UFMG, 2008.
- LIMA, LUIZ COSTA. *INTERVENÇÕES*. SÃO PAULO: EDUSP, 2002.
- _____. *HISTÓRIA. FICÇÃO. LITERATURA*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2006.
- _____. *TRILOGIA DO CONTROLE*. 3 ED. REV. RIO DE JANEIRO: TOPBOOKS, 2007.
- LORIGA, SABINA. *O PEQUENO X: DA BIOGRAFIA À HISTÓRIA*. TRAD. FERNANDO SCHEIBE. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA EDITORA, 2011.
- MAN, PAUL DE. *ALEGORIAS DA LEITURA: LINGUAGEM FIGURATIVA EM ROUSSEAU, NIETZSCHE, RILKE E PROUST*. TRAD. LENITA R. ESTEVES. RIO DE JANEIRO: IMAGO, 1996.
- MORETTI, FRANCO (ORG.). *A CULTURA DO ROMANCE*. TRAD. DENISE BOTTMANN. SÃO PAULO: COSAC NAIFY, 2009.
- MUNSLow, ALUN. *DESCONSTRUINDO A HISTÓRIA*. TRAD. RENATA GASPAR NASCIMENTO. PETRÓPOLIS: VOZES, 2009.
- NASCIMENTO, EVANDO. *DERRIDA E A LITERATURA: "NOTAS" DE LITERATURA E FILOSOFIA NOS TEXTOS DA DESCONSTRUÇÃO*. NITERÓI: EDUFF, 1999.
- _____. *RETRATO DESNATURAL (DIÁRIOS 2004-2007)*. RIO DE JANEIRO: RECORD, 2008.
- NOVAES, ADAUTO (ORG.). *A CRISE DA RAZÃO*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS; BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA CULTURA; RIO DE JANEIRO: FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE, 1996.
- OZ, AMÓS; OZ-SALZBERGER, FANIA. *OS JUDEUS E AS PALAVRAS*. TRAD. GEORGE SCHLESINGER. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2015.
- PADILHA, FABIOLA. *EXPEDIÇÕES, FICÇÕES: SOB O SIGNO DA MELANCOLIA*. VITÓRIA: FLOR&CULTURA, 2007.
- PRATT, MARY LOUISE ET AL. *LITERATURA & HISTÓRIA: PERSPECTIVAS E CONVERGÊNCIAS*. SÃO PAULO: EDITORA DA UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO, 1999.

- RESENDE, BEATRIZ (ORG.). *A LITERATURA LATINO-AMERICANA DO SÉCULO XXI*. RIO DE JANEIRO: AEROPLANO, 2005.
- _____. *CONTEMPORÂNEOS: EXPRESSÕES DA LITERATURA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI*. RIO DE JANEIRO: CASA DA PALAVRA; BIBLIOTECA NACIONAL, 2008.
- RESENDE, BEATRIZ; FINAZZI-AGRÓ, ETTORRE (ORG.). *POSSIBILIDADES DA NOVA ESCRITA LITERÁRIA NO BRASIL*. RIO DE JANEIRO: REVAN, 2014.
- RIEDEL, DIRCE CÔRTEZ. *NARRATIVA: FICÇÃO E HISTÓRIA*. RIO DE JANEIRO: UERJ/IMAGO, 1988.
- ROBIN, RÉGINE. *LE GOLEM DE L'ÉCRITURE: DE L'AUTOFICTION AU CIBERSOI*. MONTRÉAL: XYZ ÉDITEUR, 1997.
- ROUSSEAU, JEAN-JACQUES. *CONFISSÕES*. TRAD. LIVROS I A X RAQUEL DE QUEIROZ, LIVROS XI E XII JOSÉ BENEDICTO PINTO. BAURU (SP): EDIPRO, 2008.
- SANTIAGO, SILVANO (SUPERV.). *GLOSSÁRIO DE DERRIDA*. RIO DE JANEIRO: FRANCISCO ALVES, 1976.
- _____. *UMA LITERATURA NOS TRÓPICOS*. RIO DE JANEIRO: ROCCO, 2000.
- _____. *NAS MALHAS DA LETRA*. RIO DE JANEIRO: ROCCO, 2002.
- _____. *O FALSO MENTIROSO: MEMÓRIAS*. RIO DE JANEIRO: ROCCO, 2004A.
- _____. *O COSMOPOLITISMO DO POBRE*. BELO HORIZONTE: EDITORA UFMG, 2004B.
- _____. *TRÓPICO*. [S.L.: S.N.]. 13 SET. 2004C. ENTREVISTA. DISPONÍVEL EM: [HTTP://P.PHP.UOL.COM.BR/TROPICO](http://p.php.uol.com.br/tropico). ACESSO EM: 24 DE JAN. 2006.
- _____. *HISTÓRIAS MAL CONTADAS*. RIO DE JANEIRO: ROCCO, 2005.
- SCHØLLHAMMER, KARL ERIK. *FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA*. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 2009. (COL. CONTEMPORÂNEA)
- SEBALD, W. G. *GUERRA AÉREA E LITERATURA*. TRAD. CARLOS ABBENSETH E FREDERICO FIGUEIREDO. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2011.
- SELIGMANN-SILVA, MÁRCIO. *O LOCAL DA DIFERENÇA: ENSAIOS SOBRE MEMÓRIA, ARTE, LITERATURA E TRADUÇÃO*. SÃO PAULO: EDITORA 34, 2005.
- _____. *A ATUALIDADE DE WALTER BENJAMIN E DE THEODOR W. ADORNO*. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 2009. (COL. CONTEMPORÂNEA)
- SENNET, RICHARD. *O DECLÍNIO DO HOMEM PÚBLICO: AS TIRANIAS DA INTIMIDADE*. TRAD. LYGIA ARAUJO WATANABE. RIO DE JANEIRO: RECORD, 2014.
- VALLADARES, HENRIQUETA DO COUTTO PRADO (ORG.). *PAISAGENS FICCIONAIS: PERSPECTIVAS ENTRE O EU E O OUTRO*. RIO DE JANEIRO: 7LETRAS, 2007.
- WEINHARDT, MARILENE ET AL. *ÉTICA E ESTÉTICA NOS ESTUDOS LITERÁRIOS*. CURITIBA: EDITORA UFPR, 2013.
- WOOD, ANGELA GLUCK. *HOLOCAUSTO: OS EVENTOS E SEU IMPACTO NA VIDA DE PESSOAS REAIS*. TRAD. VITOR EDUARDO A. RIBEIRO. BARUERI: EDITORA AMARILYS, 2013.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Disciplina: Tópicos Especiais XXVIII – 30h (2 créditos)

Código do Mestrado: PLET 5543

Código do Doutorado: PLET 6543

Professor: Jorge Luiz do Nascimento

Semestre: 2016/1

Dia, horário e local: 4ª feira, 14h às 18h (maio e junho)

Título do curso: RACISMO E RESISTÊNCIA NA LITERATURA E EM LETRAS DE CANÇÕES

Sinopse: Estudo de questões relacionadas ao caráter de "minoridade" do feminino e de outros discursos marginais (como o do negro, do homossexual, do terceiromundista etc.), considerados os conceitos de poder, dominação, transgressão, colonialismo, etnia, gênero e observados os processos de exclusão e renovação em cânones literários e culturais.

Programa: A partir de leituras teórico-críticas, da audição e leitura de letras de canções populares brasileiras e da leitura e análise de romances contemporâneos, pretende-se discutir as estratégias estético-ideológicas presentes nessas obras, pensando-as como "estratégias de resistência" às diversas formas de opressão racista constituintes na formulação da sociedade brasileira.

Número de vagas: 20 regulares, 8 especiais

Bibliografia:

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.

CHAUÍ, Marilena. *Mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Perseu Abramo, 2003.

DALCASTAGNÉ, Regina. *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*. Vinhedo: Ed. Horizonte; Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

----- . Uma voz ao sol: representação e legitimidade na narrativa brasileira contemporânea. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 20. Brasília, julho/agosto de 2002, pp. 33-87. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/estudos/article/view/2214/1773>>.

----- . A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n.º 26. Brasília, julho-dezembro de 2005, p. 13-17. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/7380/1/ARTIGO_PersonagemRomanceBrasileiro.pdf>.

EAGLETON, Terry. *Depois da teoria*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: EdUFMG; Brasília: Representação da UNESCO, 2003.

GILROY, Paul. *O Atlântico negro*. São Paulo, Rio de Janeiro, 34/Universidade Cândido Mendes – Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *A questão agora é outra*. Disponível em: <<http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br>>.

----- . *Intelectuais x marginais*. Disponível em: <<http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/>>.

LINS, Paulo. *Desde que o samba é samba*. São Paulo: Planeta, 2012.

LOPES, Nei. *Rio Negro, 50*. Rio de Janeiro: Record, 2015.

LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance*. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2006.

MATTELART, Armand, NEVEU, Érik. *Introdução aos Estudos Culturais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MOLICA, Fernando. *Bandeira negra, amor*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

NASCIMENTO, Jorge. Exclusão e globalização; racismo e cultura: In: PEREIRA, Edimilson Almeida (org.). *Um tigre na floresta de signos: estudos sobre poesia e demandas sociais no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza, 2010.

----- . As margens nos meios: RAP, Literatura Marginal e mídias. In: ALMEIDA, Julia; MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia; GOMES, Heloisa Toller (orgs.). *Crítica pós-colonial: panorama de leituras contemporâneas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

PATROCÍNIO, Paulo Roberto T. *Escritos à margem: a presença de autores de periferia na cena literária brasileira*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

PELLEGRINI, Tânia. *Despropósitos: estudos da ficção brasileira contemporânea*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2006.

RESENDE, Beatriz. *Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Biblioteca Nacional, 2008.